



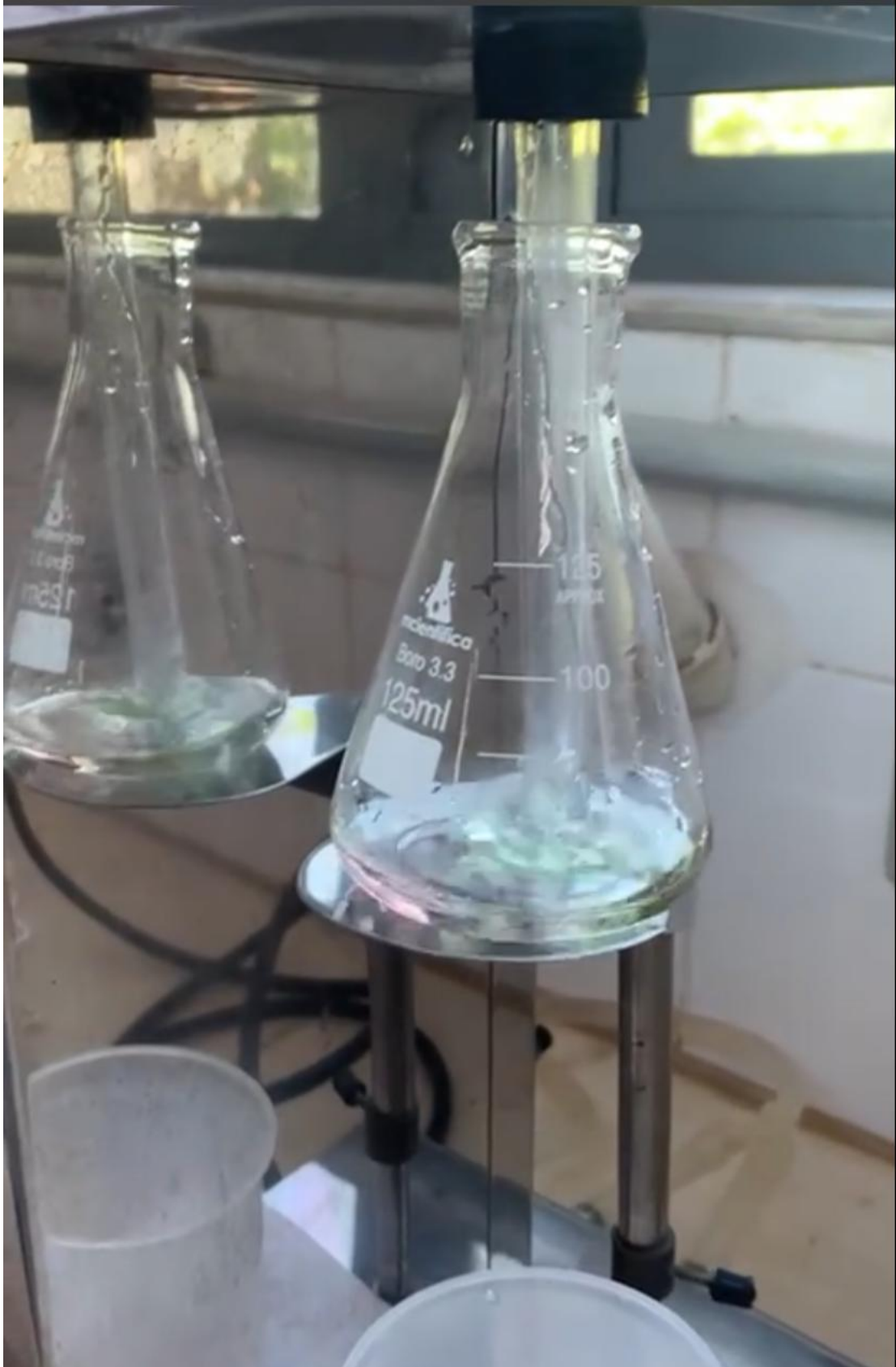
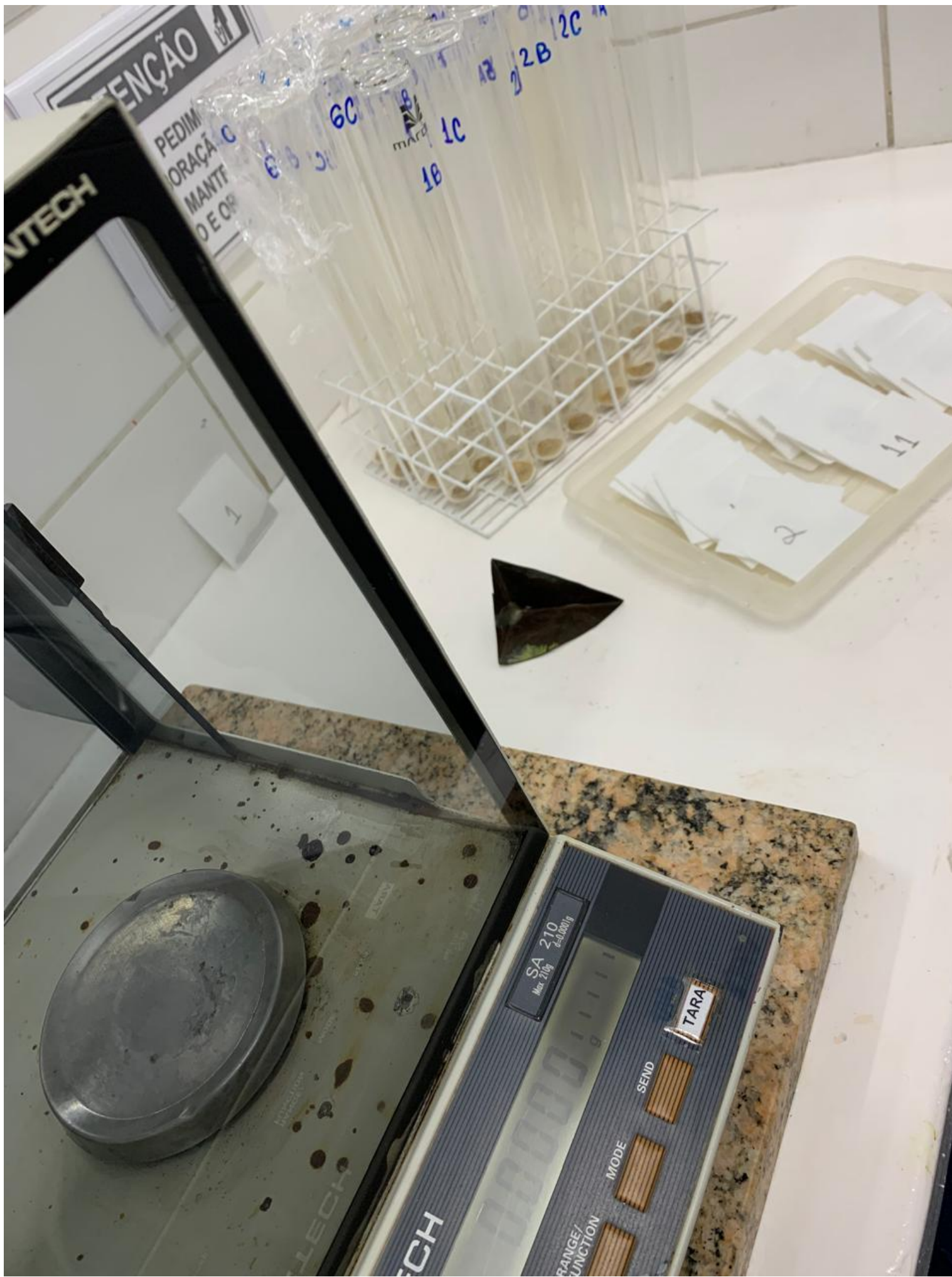
### INTRODUÇÃO

- Teor de proteína bruta presente na raiz tuberosas de batata-doce = importante atributo nutricional.
- Cultivares podem apresentar valores diferentes de proteína bruta e identificar as raízes mais proteicas pode ser estratégico na escolha da cultivar para usos específicos.
- Objetivo: quantificar o teor de proteína bruta em raízes tuberosas de genótipos de batata-doce.

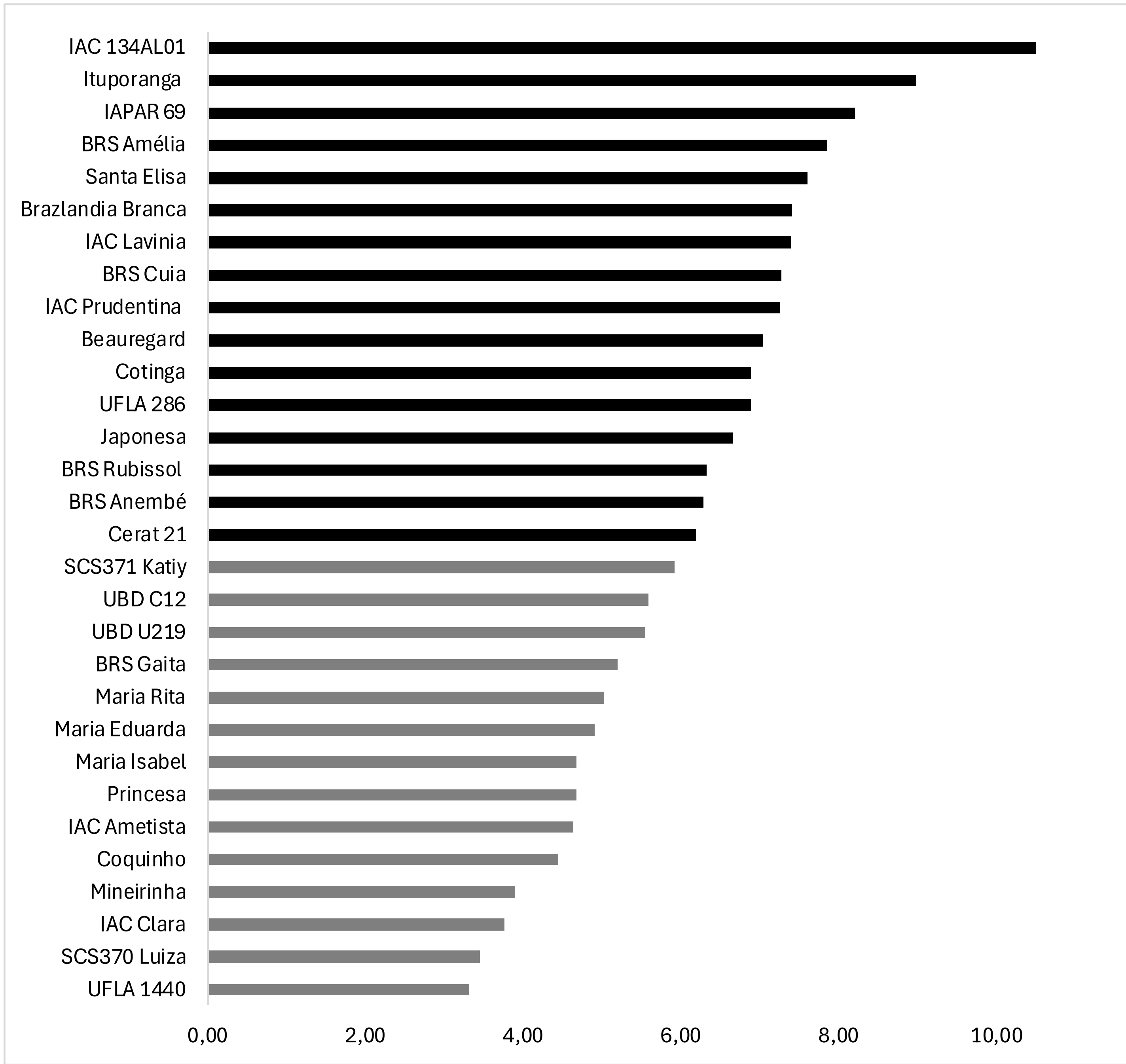


### METODOLOGIA

Foram avaliados 30 genótipos de batata-doce. Foram utilizadas raízes tuberosas colhidas aos 150 dias após plantio, cultivadas em Presidente Prudente – SP. O experimento foi conduzido em delineamento inteiramente casualizado com três repetições. As proteínas foram quantificadas pelo método de micro-Kjeldahl. Os dados foram submetidos a análise de variância e as médias agrupadas por Scott-Knott a 5% de probabilidade.



### RESULTADOS E CONCLUSÕES



**Figura 1:** Teor de proteína bruta em raízes tuberosas de genótipos de batata-doce.

- O teor de proteína bruta variou de 3,32% a 10,49%.
- Foram formados dois grupos estatísticos. O primeiro grupo foi composto de 16 genótipos com teores de proteína bruta variando de 6,19% a 10,49%. O segundo grupo foi composto por 14 genótipos com teores de proteína bruta variando de 3,32% a 5,91%.
- O grupo superior foi composto por ‘IAC 134AL01’ (10,49%), ‘Ituporanga’ (8,98%), ‘IAPAR 69’ (8,21%), ‘BRS Amélia’ (7,86%), ‘Santa Elisa’ (7,60%), ‘Brazlandia Branca’ (7,42%), ‘IAC Lavínia’ (7,40%), ‘BRS Cuia’ (7,27%), ‘IAC Prudentina’ (7,26%), ‘Beauregard’ (7,05%), ‘Cotinga’ (6,89%), ‘UFLA 286’ (6,89%), ‘Japonesa’ (6,66%), ‘BRS Rubissol’ (6,33%), ‘BRS Anembé’ (6,29%), ‘Cerat 21’ (6,19%). O genótipo mais plantado no Oeste Paulista, ‘Mineirinha’, obteve média de 3,9% de proteína bruta.

### AGRADECIMENTOS

